



Instituto de Engenharia

**Simpósio
O Subterrâneo da
Cidade e as Redes
de Infra-Estrutura**

4 de outubro de 2005

**Considerações e
Recomendações**

Fevereiro 2006

Apresentação

A complexidade do subterrâneo da cidade e suas redes de infra-estrutura exigem ações planejadas e convergentes no sentido de promover o conhecimento dessas redes, o adequado planejamento das obras e licenças para execução.

A partir dos vários projetos em planejamento ou em execução apresentados pelo poder público e pelas empresas concessionárias chega-se a um ponto de convergência: alternativas imediatas para a criação deste cadastro único. Um cadastro atualizado, ágil e compatível com o crescimento acelerado da cidade e que permita que as várias redes existentes (energia elétrica, telefonia, gás, água, águas pluviais, esgoto, iluminação pública, metrô, TV a cabo e cabos de fibra ótica e outras concessionárias) tenham informações interligadas.

O Instituto de Engenharia, através do oportuno debate sobre o assunto, reuniu especialistas, empresários, autoridades públicas e privadas. Concluídas as apresentações, o IE analisou, discutiu e elaborou esse relatório com suas considerações e recomendações que serão amplamente divulgadas. Desse modo, acreditamos estar contribuindo para a desejável e necessária otimização de recursos e gestão dos serviços públicos.

Eduardo Lafraia
Presidente do Instituto de Engenharia

Resumo dos temas discutidos

A complexidade do subterrâneo da cidade, pelas suas redes de infra-estrutura, exige um planejamento adequado na execução de qualquer nova instalação e para tanto é imprescindível um cadastro unificado das várias redes existentes, para que as concessionárias tenham um fácil acesso e que facilite ao poder público as análises dos processos destinados à autorizar o uso das vias para as instalações. Este é, em princípio, o resumo do Simpósio.

Cada concessionária tem suas metas de expansão, regulamentações, tecnologias e processos construtivos próprios. A falta de um cadastro único dificulta o trabalho das empresas, da fiscalização e provoca transtornos aos munícipes.

Várias das propostas colocadas sugeriram a terceirização das informações cadastrais. Uma empresa privada faria o gerenciamento dos dados, com a participação do poder público e seria mantida por todos os interessados.

■ Segundo a visão da **Secretaria Municipal de Infra-Estrutura Urbana e Obras** deverá ser priorizada a manutenção da cidade, com planos de curto e médio prazos.

■ A **CONVIAS** sugere planejamento para as obras a fim de minimizar custos e conflitos nas vias públicas. Ressalta que é necessário a conscientização das empresas em relação à responsabilidade na execução dos serviços. Defende também a cobrança de taxas para cobrir as várias despesas com obras.

■ A **CEC**, concebida para oferecer apoio ao quadro de gestão do uso e ocupação das vias públicas, visando constituir canal de articulação entre o Poder Público Municipal e as Concessionárias dos Serviços Públicos, reforça sua posição e missão de aperfeiçoar este entrosamento.

■ A **SABESP** elaborou o projeto GIS - Sistema de Informação Gerencial de Saneamento que envolve desde o levantamento cartográfico até a criação das bases de dados, que contará com informações das varias concessionárias.

■ A **COMGÁS** tem implementado o sistema GIS em 100% da rede e reforça a idéia de um cadastro único com a criação de uma "câmara de informações". Salaria que 65% dos problemas nas suas redes são provocados por terceiros, isto é, outras concessionárias, serviços urbanos etc. Entre COMGÁS e SABESP, já existe o Plano de Prevenção de Danos, que permite a troca de informações sobre as redes.

■ A **Eletropaulo** informa que seu cadastro progrediu para um sistema de georeferência, com uma base cartográfica e

sobre ela, em camadas, todos os ativos.

■ A **Telefônica** possui um sistema de cadastro de rede externa (Sagre) que faz o gerenciamento da rede com manutenção automatizada, mas ressalta a necessidade de uma coordenação centralizada.

■ Para a **Telcomp** a troca de informações é muito frágil. A Associação destacou a necessidade de se fazer um planejamento integrado entre os vários agentes a curto,

médio e longo prazo. Lembrou ainda que o mapeamento das redes é bastante complexo, pois as redes de telecomunicação atuam integradas em todo o território nacional. Ponderou também que a obtenção de informações numa base georeferenciada eletronicamente e linguagem unificada, demandará custo e tempo, mas é essencial.

■ O **METRÔ** propõe também a criação de um cadastro unificado. A maior dificuldade da Companhia hoje é a demora em conseguir as informações das concessionárias sobre as redes. Respeitar o cronograma é fundamental para a empresa.

A falta de um cadastro único dificulta o trabalho das empresas, da fiscalização e provoca transtornos aos municípios.





Várias das propostas colocadas sugeriram a terceirização das informações cadastrais. Uma empresa privada faria o gerenciamento dos dados, com a participação do poder público e seria mantida por todos os interessados.

■ A **Secretaria de Estado de Economia e Planejamento** apresentou o SIGPLAM, instrumento de planejamento das políticas públicas cujo objetivo é evitar o conflito entre obras, criando a oportunidade de associações. O sistema propõe georeferenciar, no nível metropolitano, as principais redes e equipamentos existentes, obras de expansão de redes, informações sócio-econômicas, urbanísticas e ambientais. O representante da Secretaria acha viável fazer uma PPP (parceria pública-privada)

sobre a questão, pois considera fundamental essas informações para o governo, que tem a responsabilidade do planejamento das três grandes regiões metropolitanas do estado de São Paulo com o total de 67 municípios.

■ A cidade de São Paulo, de acordo com a **Secretaria Municipal de Planejamento**, está ultimando o sistema MDSP - Mapeamento Digital de São Paulo capaz de fazer o levantamento e identificação de todos os aspectos existentes na cidade. Os dados coletados se identificam e se comunicam com outros sistemas de informações da Prefeitura, constituindo o que a prefeitura denomina SMI - Sistema Municipal de Informações, que poderá orientar as concessionárias e demais órgãos públicos.

■ Finalmente a **Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento do Estado de São Paulo** explicou que a malha urbana é caracterizada por uma informalidade gigantesca e quem lida com os serviços de infra-estrutura sabe que os rendimentos e operações desses sistemas estão muito aquém do que se necessita para o desenvolvimento de um projeto. Neste particular, acredita que deve ser privilegiada a manutenção preventiva das infra-estruturas já existentes.

Simpósio “O Subterrâneo da Cidade e as Redes de Infra-Estrutura”

Comissão Organizadora

Coordenação Geral:

Camil Eid

Coordenação Técnica:

José Masi

Coordenação Administrativa:

Ruth Votta

Patrocínio

Comgás

Telefônica

Sabesp

Eletropaulo

Kanaflex

Apoio

- Governo do Estado de São Paulo - Secretaria de Economia e Planejamento e Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento
- Prefeitura da Cidade de São Paulo - Secretaria de Infra-Estrutura Urbana e Obras e Secretaria das Subprefeituras
- Cultura - Fundação Padre Anchieta
- O Estado de S. Paulo

Recomendações do IE



Considerando as manifestações e ponderações quase unânimes dos ilustres participantes do evento em relação à constituição de um cadastro unificado, que demanda tempo e investimento, o Instituto de Engenharia, após minuciosa análise do conteúdo dos vários pronunciamentos, recomenda:

- 1 - Ampliar e fortalecer os entendimentos existentes entre as concessionárias, de maneira a priorizar e garantir o programa de cadastros.**
- 2 - Sejam envidados todos os esforços que convierem no sentido de dotar a cidade de São Paulo de um sistema de cadastro unificado, entre as diversas concessionárias, numa base cartográfica que permita o acesso às concessionárias de serviços públicos e órgãos oficiais afins.**
- 3 - Seja constituída uma entidade independente, objetivando concretizar um sistema de cadastro unificado, do qual deverão participar como membros natos o Governo do Estado e a Prefeitura do Município de São Paulo, através de seus representantes legais e as empresas concessionárias dos serviços. A entidade deverá ser mantida pelos seus constituintes de forma a ser estabelecida.**
- 4 - As autorizações para a execução de serviços nos espaços públicos, bem como a fiscalização visando o perfeito cumprimento das normas vigentes, deverá ser exercida pelo poder público.**

O Subterrâneo da Cidade e as Redes de Infra-Estrutura - Recomendações IE

é uma publicação do Instituto de Engenharia

Expediente

Endereço: Av. Dr. Dante Pazzanese, 120
Vila Mariana - São Paulo/SP - Cep: 04012-180

Fone: (11) 5574-7766 **Fax:** (11) 5579-1127

Endereços eletrônicos: secretaria@ie.org.br
imprensa@ie.org.br

Internet: www.ie.org.br

Produção: Assessoria de Imprensa do IE

Fone: (11) 5574-7766 ramal 210

Redação e Revisão: Fabiana de Holanda/Silvana de Andrade

Projeto Gráfico e Editoração:

Teor Comunicações/Silvio Ramos Jr.

Tiragem: 4.000 exemplares



Instituto de Engenharia

**Simpósio
O Subterrâneo da
Cidade e as Redes
de Infra-Estrutura**

Recomendações IE

